

AS ASSIGNATURAS são de
2\$ por trimestre, 4\$ por
semestre e 8\$ por anno
para a Corte e Nietheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remettidas à rua do
Príncipe dos Cajueiros
n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 29 de Março de 1874.

O trabalho

Cooper, nas suas *lições de Economia política*, tratando do trabalho e dos capitais, se exprime deste modo :

« A proporção que se for dilatando a instrução pelas classes inferiores da sociedade, o povo se irá desabusando das idéas, que prevalecem entre os operários de que o trabalho manual é a única fonte da riqueza ; de que elle não é adequadamente remunerado, por combinação, dos ricos contra os pobres ; de que a propriedade ou riqueza, não deve ser transmittida ou acumulada ; de que o tirar interesse, ou juro, do dinheiro emprestado, ou do capital empregado, é injustiça.

Convém que o povo rude conheça que a instituição da sociedade humana da protecção concedida à propriedade, e que tal tem sido sempre e continuará a ser o seu principal fim ; que a igualdade que aparecesse hoje viria forçosamente a ser desigualdade amanhã ; que o trabalho não teria applicação, nem se poria em movimento se não fossem os meios da riqueza, ou, o que é o mesmo, os capitais ; donde o trabalho vem a ser o resultado do emprego dos capitais ; que os ricos são tão necessários aos pobres, como estes aos ricos, donde se vê que tudo na vida social é reciprocidade ; que não é injustiça dar aos illustres pintores Raphael, ou Ticiano, maiores estipendios do que aos moços que moem as tintas.

James Wat, que fez a applicação do vapor às máquinas, foi mais útil à sociedade, e mais digno de aprovação do que quinhentos mil homens ordinários.

O que um bom governo pode fazer é proporcionar a todos os meios de aquirirem conhecimentos úteis e não pôr obstáculos ao progresso da industria e do talento.

Que estímulo poderá haver para a industria se o homem for privado de legar os seus lucros e economias à sua família ?

Que regulação de salários, ou estipendios, poderá estabelecer-se se não for o voluntário contracto entre quem pertende ser servido, e aquele que servir, seja qual for a natureza do trabalho ?

Os que advogam a divisão da propriedade aconselham que por morte de qualquer membro da sociedade, seja abolido o direito exclusivo da viúva e dos filhos, e se reparta a herança por todos os outros membros da sociedade, de idade adulta.

Na hesitamos em afirmar que se tal distribuição se effectuasse, dentro em pouco cessariam de haver propriedades para distribuir ».

A tempestade

Do *Correo de la Moda*, periodico ilustrado hespanhol, traduzimos este artigo da pena de uma das mais inspiradas escriptoras da pátria de Cervantes, Castelar e outros genios, a condessa de Aracelli. Elle é todo poesia e verdade !

« Eis o navio que joguetas das embravecidas ondas, sobe até o céo, e baixa até o abismo ! Ei-lo, sossobrante, combatido pelos ventos encontrados, e proximo à servir de trophéo à divindade impiedosa dos mares ! Ah ! pobre navio !

Quem sabe se quando sahiste do porto, o sol nascente dourava teus mastros com reflexos de ouro, a brisa suave acariciava tuas velas e as ondas vinham de manso quebrar-se de encontro ao teu costado, em signal de vassalagem ! Quem sabe se os tripolantes, anchos de si, formavam mil risinhos projectos sobre o termo da viagem !

O que pôde fazer com que a noite succedesse repentinamente ao dia, que a brisa se trocasse no furacão e as pacificas ondas em ribombantes montanhas de espumas que parecem ameaçar o proprio firmamento ? Nada mais que uma ligeira nuvensinha, alva no principio, negra depois : e que, engrossando mais tarde deixou escapar do seu seio o raio e os furibundos aquilões.

Vede como correm de um lado para outro os miseriosos tripolantes, convertidos os canticos de jubilo em ais lastimosos, convertida a orgulhosa jactancia em amargura e desalento !

Ai ! tristes ! cegos pelas trevas, tremulos pelo espanto, não acertam com a manobra e vão e vêm em confuso atropelamento, soltando gritos desesperados que se perdem entre os mugidos do vento e das águas.

Só a pequena agulha de marear, oculta no camirote, parece indiferente à estúpida horrível, e tranquilla, se-

gura, iminutavel, apezar das saccudidelas e vai-vens do navio, volta sem cessar sua ponta para o Norte, marcan- do o roteiro que conduz ao porto.

Jovens, irmãs minhas, talvez que vós outras também nas vossas risonhas primaveras, illuminadas pelos raios do sol do amor, acariciadas pela aura das bellas e castas illusões, tenhaes entrado no revolto pelago do mundo com o coração cheio de jubilo e esperanças, sem cidadades que possam assombrar no vosso horizonte a branca nuvemzinha precursora da tormenta.

Detende-vos: espereae, antes de vos lancardes ao mar das paixões; antes de emprehenderdes a perigosa viagem, assegurai-vos de que se acha occulta em vosso coração a bussola salvadora que qualquer que seja a força do faraço, qualquer que for a direcção em que vos arrojem as ondas embravecidias saberá indicar-vos as sendas que conduzem ao Sacraario eterno.

O' jovens, irmãs minhas, essa bussola é a fé, a sacra santa fé, dum apreciado de Deus, e purissima esencia de si mesma.

Como as antigas vestaes, procuraes manter sua chama bem faja, porque si ella brilha em vossos corações, podereis desafiar com animo sereno as borrascas desenredadas da vida.

NOTAS DE INTERESSE GERAL

A primeira missa celebrada na America, depois da descoberta por Colombo em 1492, o foi por Frei Joao Peres, portuguez, religioso de S. Francisco.

A missa foi celebrada no porto de S. Domingos, em uma capella que o mesmo frade fabricou de ramos de arvores, collocando nella o SS. Sacramento.

O artista brasileiro Sr. Victor Meirelles de Lima, é autor de um quadro representando esta scena pathetica e admiravel.

**

Saturno tem 120 polegadas de diametro; Jupiter 135.

Os outros planetas, mais pequenos do que a terra, têm as porporções seguintes: Venus 11 polegadas e meia; Marte, 6 polegadas e meia; Mercúrio quatro polegadas e tres quartos; Pallas tres polegadas e um quarto; Juno duas polegadas e meia; Ceres polegada e meia, e Vesta um terço de polegada de diametro.

O diametro comparativo do sol deverá ser da 1340 polegadas, e da Lua de tres polegadas e meia.

**

Calcula-se em vinte mil as machinas de vapor que a industria ingleza conserva em activo servico.

Supõe-se, por approximação que, por um termo medio, ja a potencia de cada uma equivalente à de vinte cavallos, e que a força de um cavallo equivalha à de seis homens, verifica-se que o trabalho de cem mil cavallos, ou de um milhão e dazentos mil homens, é substituido e desempenhado pelas machinas de vapor que tem a Inglaterra somente.

**

Depois de aturadas pesquisas, os professores alemaes Zalner e Vogel reconheceram que a rotação do sol no seu eixo é de 660 milhas por hora.

Bons conselhos

Não digas nunca: « Esta falta é leve, posso commettê-la em perigo. »

Não digas também: « Esta accão virtuosa é pouco importante; posso deixar de praticá-la. »

**

Se tiverdes de commetter alguma accão de que possaes e nvergonhar-vos, não a pratiqueis nunca. Na propria honradez encontrareis peior seguro da discrição de outrem.

**

Se quizerdes acertar e dar mostras de prudencia, quando determinardes fazer alguma coisa, consultae a outros, e com seus votos a deis á execução; porque assim como o medico ha mister de outro, quando adoece, para o curar, e não se fia de sua sciencia, assim importa muito buscar quem esteja visto nas coisas para nos aconselhar.

LITERATURA

O vaso de flores

(Conclusão)

Leyou-o ao seu quarto. O retrato lá estava; aquelle retrato da desposada de Adolpho, ultimo trabalho do orphão, pintura esmerada em que o artista tinha despendido todo o seu genio, todo o seu amor.

O moço arrancou o quadro da parede com todo o furor espelacou-o e atirou com elle ao fogo.

— Não ha mais nada? perguntou elle.

— Resta o quadro da salão, disse a pobre mulher toda comovida; deixai-me, senhor, eu vo-lo rogo; pagarei por elle o que quizer.

— E' seu, senhora, disse elle enterneçendo-se; já me pagou. Aquella letra do banco que a senhora me deu um dia excede ao seu valor. Guardo-o. Dizem que os quadros sobem de preço quando os pintores que os fizeram não podem mais trabalhar... e eu não farei outro... dando nma gargalhada de arrpiar.

A Sra. Blanquet deu-lhe um abraço e elle sahio. O apenso que ocupara na rua Beaubourg estava vago, arrendou-o.

Vender os qualros, e com o importe d'elles comprou seis palmos de terra no cemiterio do Est, para ali depôr o corpo da sua mãe encontrado em uma das vallas. Feito este dever sagrado, viu que não tinha mais ninguem no mundo, e resolvem morrer.

Um dia, em fins de marzo seguinte, recebeu um magistrado politico, da mais alta jerarquia uma carta em que pedia-se-lhe com instancia que fosse à casa de um enfermo, que fora implicado na conspiração de Abril, desejando elle fazer denuncias conveientes à nobre Corte, recomendando-lhe mais que por segurança se fizesse acompanhar por todas as pessoas que lhe parecesse. A assinatura da carta era — o barão de G**. À hora aprasada meia duzia de sumidades legislativas batiam à porta do terceiro andar que já conhecemos. Seis soldados disfarca-dos ficaram na escada. Adolpho, saudando com dignidade

os nobres hospedes, fel os sentarem-se, e depois de lhes pedir que não o interrompessem, contou-lhes a historia que acabo de escrever.

Mais de uma vez, durante a narracão do pintor, os graves ouvintes olharam-se com visos de horror.

Quando Adolphe acabou, levantou-se.

— O homem que acaba de relatar todas estas desgraças, sou eu, senhores. Aquella caminha que ali está era de minha mãe, foi n'esta casa que me arrastaram e que ella morreu. Os soldados deixaram-me aqui a expirar junto d'ella, e à noite, como m'o disseram, a polícia veio buscar-me: Fui para a prisão lavado em sangue, senhores; ali fiquei dez meses... Não é muito, senhores. Finalmente abrirão-me as portas da prisão: eis-me hoje solto! Livre e orphão! Livre e muiitado! Livre e envelhecido, gasto, desesperado, a naldicado! Tinha uma noiva, perdi-a; tinha uma reputação que despontava, uma arte que fazia a minha gloria e minha vida: mutilaram-me o braço, tornando-me a arte impossivel abafarão-me a reputação em seu berço. Eis-me livre, senhores. Livre para mendigar? Não, porque as leis punem o mendigo. Livre para viver? e como? Livre para morrer? Aqui para—legisladores queixam-me das desgraças que me causaram porque fui prezo injustamente: peço desforra! Que me darão por tudo quanto me tiraram? As nossas leis nada dizem a esse respeito. As vossas leis são más, e por isso é que o povo se revolta contra elas. Fiquem desgracados a meu respeito, porque vou morrer. Mas quizera que a minha morte servisse para alguma causa, e eis a razão porque os convoquei. Poderia ter escrito, mas para ficar sem nenhum effeito a minha queixa. Eis aqui a vítima, senhores, ei-la!

E assim fallando, caiu morto. Tinha partido nos dentes uma bola de vidro cheia de ácido hydroclauico.

Augusto Luchet

PARTE RECREATIVA

Maximas de Franklin

Franklin tinha por norma do seu procedimento as treze maximas seguintes; e é vulgarmente sabido qu' este philosophe foi um dos homens da moderna Europa mais celebre por suas virtudes.

Temperança—Em occasião nenhuma comas por tal modo que chegues a sentir-se incommodado; nem bebas a ponto de perder a razão.

Silencio—Não falles senão em matérias de que possas tu, ou possam os outros colher utilidade; evita quando podes as conversações frivolas.

Ordem—Dá a cada couza lugar certo: a cada negocio tempo determinado.

Resolução—Quando tomares resolução ácerca de qualquer couza, toma-a firmemente e por uma vez; e nunca faltes ás tuas promessas.

Economia—Não gastes o teu dinheiro senão em cousas de utilidade tua ou alheia; isto é, gosa, mas não desperdices.

Trabalho—Não percas o tempo: occupa-te sempre em alguma couza util: abstém-te de qualquer accão desnecessaria.

Sinceridade—Evita os subterfugios: pensa sempre com innocencia e justica, e dize sempre o que pensas.

Justiça—Não offendas a ninguem, não só evitando-lhe qualquer danno, mas fazendo-lhe o bem que poderes.

Moderação—Foge dos extremos; isto é, usa, mas não abuses: sente o bem e o mal conforme a tua razão te disser que elles o merecem.

Accio—Não desprezes a obrigação que tens de cuidar na conservação da limpeza e arranjo do teu corpo, casa, e vestuario.

Tranquillidade—Não tomes a peito bagatellas, ou acontecimentos ordinarios e inevitaveis.

Continencia—Abstem-te do excesso nos prazeres sensuais.

Humillade—Toma por modello desta virtude a Christo e a Socrates.

A leitura familiar

Poucos pensam na influencia que podem ter as leituras familiares bem continuadas e bem dirigidas.

Alem de criticarem habitos casciros, reunindo a certas horas fixas todos os que moram debaixo do mesmo tecto, produzem em todas essas pessoas simultaneo effeito; e augmentando o numero de seus pontos de contacto estreitam necessariamente os vinculos do parentesco.

A comunidade d'instrucção e de sentimentos, que resulta destas leituras põe em harmonia os espiritos, e os corações.

Viveu na mesma atmosphera de pensamentos, e comprehendem-se reciprocamente, porque todos beberam as doutrinas nas mesmas fountes.

Assim como no phisico a hygiene de uma familia influe em todos os membros d'ella, e lhes incute previsões iguaes de alimento, de vestuario e de habilitação, da mesma maneira a comunidade do regimen moral lhes deve influir doutrinas, e affeçoes identicos.

Fazer estas leituras de familia é acostumar os espiritos a tomarem tambem em commun o seu alimento.

Pigault Lebrun, tratando da medicina, exprime-se assim:

«Que doente ha ahí que se atreva a pôr duvidas aos medicos? Riam se delles, mettem-os á bulha, fartam-os de epigrammas, e de improperios; todos se fazem valentes em sande, e principalmente diante de muita gente.

«O medico, porém, vinga-se á cabeceira da cama, e em particular; decide, receita, salva, ou mata; o doente humilha-se, obedece e morre.»

Amor exagerado

Em um dos ultimos numeros do *Spectator*, semanario de Londres, encontramos o seguinte:

«Ha dias um homem moço e de fortuna, resolveu deitar-se da ponte de Waterloo abajo, o que com effeito fez.

A razão que teve para commetter esta doidice, foi porque a mulher a quem amava, querendo dar-lhe uma chicara de chá teimou em laval-a primeiro, por se ter servido já della para o mesmo effeito.

O rapaz assentou que lhe perdera o amor, e resolreu-se a acabar.

Um dicto do principe Napoleão

Um jornal francês *La volonté nationale* refere um dicto do principe Napoleão, bastante engraçado.

O principe Napoleão estava na Grécia com o seu *yacht* quando rebentou a declaração de guerra entre a França e a Prússia. Assim que recebeu a noticia, mandou imediatamente levantar ferro, e fazer os preparativos de partida.

Ernest Renan, que o acompanhava nessa viagem, que tinha um carácter científico, espanhola das ordens do principe, perguntou-lhe :

— Para onde vamos, principe?

— Vamos para Charenton

Charenton como se sabe é um hospital de doidos em França.

Facto histórico

O cardeal Fesch, tio de Napoleão, vivia muito retirado Pariz, na seu palacio da Rua do Mont-Blanc; freqüentava e conhecia poucas pessoas, e sómente tres ou quatro vespas cada anno, julgava dever dar jantares ceremoniais. Quando queria fazer convites, abria o almanak imperial, e quasi ao acaso escolhia os seus convidados entre os membros do senado, do corpo legislativo, do conselho d'estado, da magistratura, e do alto clero.

Tinham sido convidadas quarenta pessoas para um deles jantares, e trinta e nove já estavam reunidas nos salões do cardeal. Eram setes horas meia, e ainda não iam para a mesa; o cardeal dava sinal de impaciencia e as barrigas dos convidados começavam a dar horas.

— Vossa eminencia ainda espera por alguém? se abalancou a perguntar-lhe um dos convidados.

— Sim, espero um respeitável senador.

Passa mais meia hora, e o mesmo convidado torna a dirigir-se ao cardeal.

— Eminentíssimo senhor, estará acaso doente o respeitável senador?

— Oh! não; se o estivesse mandava-m'o participar. Passa outra meia hora.

— Porém, senhor, quem é este respeitável senador?

— O conde de Laville-Leroux.

— Que por sinal morreu ha um anno.

— Isso agora é outro caso; então vamos para a mesa.

A Saudade

D. Francisco Manoel definio assim—A Saudade:

«É a saudade uma mimosa paixão da alma, e por isso tão subtil, que quase ocultamente se experimenta, deixando-nos indistinta a dor da satisfação. É um mal que se gasta, e um bem que se padece: quando acaba, troca-se em outro maior contentamento, mas não que formalmente se extinga; porque, se sem melhoria fenece a saudade, é certo que o amor e o desejo se acabaram primeiro.

«Não é assim com a pena, porque quanto é maior a pena, é maior a saudade, e nunca se passa ao maior mal, antes rompe pelos males, conforme sucede aos rios impetuoso conservarem o sabor das suas águas muito espaço depois de miturar-se com as ondas do mar mais cipulento: pelo que diremos que ella é um suave fumo do fogo do amor, e que do proprio in do que a lenha odorifera lança um vapor leve, alvo e cheiroso, assim a saudade modesta e regulada dá indícios de um amor fino, casto e puro.

— Não necessita de larga ausência, qualquer desvio lhe basta para que se conheça»

Extracto

Le-se no regulamento interno de uma sociedade no Rio de Janeiro

«Artigo 2º § 1º—Todo o socio que se não achar presente em occasião de sessão ou de assembléa geral, será considerado ausente.»

A ti

Os teus cabellos... essas longas francesas,
São quases cadeias me prendendo a ti;
Quero fugir-te, mas não posso; como?
Se eu te amo... se teu rosto vi?

Teus bellos olhos... teu olhar tão terno,
Meigo, singelo, sedutor, esquivo,
Tornam-me quedo, se pr'a mim se volvem,
Fugir não posso, porque sou captivo.

Ta tens nos labios seductor sorriso!
Na voz, os carmes, do amor... da crença!
Como fugir-te? se vacilo e tremo...
Se me devora uma lebre inumena?

Como deixar de adorar-te anjo,
Se a minha lyra só a ti decanta?
Como fugir-te, para mais não ver-te
Se tua voz seduz, e teu sorris encanta?

Quero fugir-te, mas não posso, é tarde...
Ja da existencia t'offertei a flor;
Como fugir para esquecer-te, virgem,
Se es tão bela, se te voto amor?

Linda, mais linda, que odorantes flores
Que vem a brisa lhes beijar no ramo...
Como fugir-te, se de ti distante,
Mesmo no exilio, eu dirio—Te amo...

CASPAR C. F. de SOUZA.

CHARADA FRANCESA

Je suis un métal précieux. . . . 1
J'habite dans les cieux. . . . 2
Mon tout est un fruit délicieux.

Charadas

Sou de ferro 2

Sou do mar 2

Meu officio

E' gritar.

Não digo que seja feia . . . 2

Porém já não é donzella. . . 2

E quantos tristes viventes

Morreram por causa d'ella!

A decifração das charadas do numero anitecedente é:
a 1º, Pataco, a 2º, Meza e a 3º Ardor.